

OBSTÁCULOS NO CAMINHO: COISAS ANTIGAS, FALSA CULPA E “QUEM, EU?”

Saudações, meus amigos. Deus abençoe a todos e a cada um de vocês. Nós no mundo dos espíritos, ficamos tão contentes quando temos a oportunidades de ajudar seres humanos. E há somente uma ajuda e nenhuma outra: é ajuda-los a encontrar em si mesmos aquilo que obstrui sua própria felicidade, a encontrar a lei do Divino.

Muitos seres humanos sorriem quando ouvem falar da ideia da existência das forças do mal. Sorriem ainda mais do que quando ouvem falar da ideia de Deus. É difícil explicar o motivo, já que o mal ou antidiuino é, infelizmente, uma realidade em seu mundo. Fechar os olhos à realidade não é algo sensato. Logicamente, quando buscam enfrentar o mal fora de si mesmos, facilmente reconhecem sua existência nos outros. Se o combaterem ali, o farão da maneira errada. E se buscarem o Divino fora de si mesmos, terão dificuldade para encontrá-lo. Então, a única maneira de buscar um ou outro é dentro de si mesmos.

Quando ouvem os termos “diabólico” ou “forças satânicas” automaticamente imaginam algo muito específico e com frequência drástico. Estabelecamos de uma vez por todas tudo que pertence à categoria das forças das trevas ou do mal. Não é somente toda crueldade e perversidade manifesta em sua forma extrema, senão toda ignorância, todo erro, todo desvio da verdade em todas as formas, maneiras e feições possíveis. Porque a verdade é Deus. Neste Caminho, no trabalho que estão realizando, encontram em suas imagens uma rigidez, uma obstrução. Justificadamente, chamam isso de imaturidade. Nessa parte de sua personalidade, vocês permaneceram como eram quando crianças. Pela falta de conhecimento, percepção madura e sabedoria, as forças do mal poderiam apoderar-se de vocês, sem que a intenção deliberada fosse a de serem “maus”. O mal e a destruição podem operar em vocês devido ao erro básico de que o oportunismo, o egotismo e o egoísmo irão protegê-los do sofrimento ou trazer-lhes recompensas. Se puderem detectar esse erro básico em suas imagens, darão um grande passo à frente. Não é tão fácil porque, conscientemente, vocês não estão cientes de seu egoísmo e egocentrismo emocionais. Podem estar cientes de seus medos, mas não se dão conta de que esses medos decorrem de sua preocupação excessiva com sua própria pessoa e do medo de serem feridos. Assim, vocês negam aos outros suas demonstrações de amor e emoções, que sempre parecem envolver um risco pessoal. Em última análise, as descobertas de suas imagens e o esclarecimento de suas conclusões errôneas sempre corresponderão a exatamente isso. Não importa quais nomes ou designações escolham, por fim terão que chegar a um denominador comum: “Em minha ignorância acredito – talvez inconscientemente até aqui – que o egoísmo será recompensador e me protegerá contra o sofrimento. De que modo fui egoísta? De que maneira minha conclusão foi incorreta a partir deste ponto de vista? Qual é a conclusão certa?” Se considerarem seus problemas internos dessa perspectiva – depois de terem encontrado suas emoções, reações e diversas tendências até então ocultas – vocês serão capazes de fazer uma mudança em sua personalidade que acabará por mudar suas vidas.

Sem exceção, existem certos traços comuns a todas as imagens. Em cada indivíduo varia somente a proporção entre um traço e outro, ou o grau de cada um deles. Em cada imagem vocês

Eva Broch Pierrakos

© 1999 The Pathwork® Foundation (An Unedited Lecture)

encontrarão sentimentos de inferioridade, sentimentos de culpa, hostilidade, ódio, agressão, ignorância, ressentimento, egoísmo infantil, medo e algumas outras forças obstrutivas. Na pessoa mais primitiva, todos esses traços manifestam-se externamente e são dirigidos ao mundo exterior. Como o ser humano se desenvolve de uma encarnação a outra, ele finalmente percebe que é considerado mau e errado e, portanto, uma desvantagem para ele, demonstrar tais sentimentos abertamente. Assim, mantém oculto o que pertence às forças destrutivas e, dessa forma, cria obstruções e conflitos bem no fundo, na profundidade de seu ser (ao contrário da manifestação superficial da pessoa mais primitiva). Quando esses erros de egoísmo e egotismo existem na superfície, a repercussão ocorre de maneira externa e direta. As forças destrutivas são direcionadas abertamente à outra pessoa, e portanto, levam a um resultado visível. Por outro lado, se as forças destrutivas forem mantidas trancafiadas, elas recairão sobre a própria pessoa e afetarão os outros somente de forma indireta, levando assim a uma consequência indireta. A última alternativa foi escolhida (inconscientemente) de maneira errônea, reconhecendo-se que o modo aberto e direto está errado, mas ainda sem o reconhecimento de que o outro modo é igualmente incorreto e proporciona resultados igualmente desvantajosos. A única solução é aprenderem gradualmente a livrar-se do egoísmo. Isto acontece primeiramente pelo reconhecimento de onde suas emoções são autodirigidas de um modo completamente errado e bem abaixo da superfície de sua consciência e, então, pelo aprendizado de quão nocivo é o egoísmo – não somente para as pessoas com as quais vocês entram em contato, mas nocivo para si mesmos, não sendo menos nocivo se oculto e encoberto pelas reações aparentemente opostas que podem exibir na superfície.

Enquanto tentarem empurrar esses sentimentos para longe por causa de um “ter que” externo ou interno, não poderão ser bem-sucedidos. Esse “ter que” indica não apenas um forçar de si mesmo – e, como sabem, emoções não respondem a coação – mas também uma motivação impura. Em outras palavras, vocês querem livrar-se rapidamente de tendências indesejáveis e não admiradas porque elas não os fazem mostrar-se de forma positiva. Esse tipo de motivação é a prova do próprio egoísmo do qual querem se livrar. Portanto, tal motivação não pode ter sucesso sem o elemento de forçar a si mesmo. Mas se quiserem libertar-se de seu egocentrismo porque sinceramente consideram a outra pessoa, porque desejam trazer alegria e amor ao seu meio, independentemente de suas próprias possíveis mágoas, então sua motivação é pura e com o tempo terão sucesso. Com a ajuda de Deus vocês irão verdadeiramente se libertar dos grilhões do erro do egotismo, que é tão destrutivo. Vocês não irão simplesmente enterrar esses sentimentos e desviar o olhar.

Sei que isso já foi dito muitas vezes, mas estou me dirigindo agora aos níveis emocionais que vocês estão trazendo à tona através do seu trabalho de autobusca e não ao seu conhecimento intelectual de superfície. Tentem aplicar tudo isso aos reconhecimentos que fizeram e continuam fazendo, a uma reação emocional sua que, à primeira vista, parece não ter nada a ver com tudo isso, a algo que tenham descoberto sobre si mesmos neste Caminho.

Agora eu gostaria de discutir dois possíveis obstáculos à medida que vocês se deparam com novos reconhecimentos – quando fazem emergir de suas mentes subscientes uma reação emocional que esta criando conflitos em suas almas e em suas vidas. Como sabem, de início não é agradável encarar tais reconhecimentos. As duas possibilidades parecem contradizerem-se uma à outra, embora vocês possam vivenciar ambas as alternativas. Uma delas é: com frequência, é difícil reconhecer algo dentro de si mesmos porque, em um nível superficial, vocês sabiam dessa mesma coisa o tempo todo e, portanto, sentem-se tentados a colocá-la de lado rapidamente dizendo “Eu já sei disso. Não é nada de novo.” Estejam atentos a este perigo, meus amigos. A maioria de seus achados vai tratar de inclinações e tendências que já conhecem de maneira vaga. Mas se o trabalho de sua busca

mostra novamente a tendência já conhecida, isto quer dizer que não usaram esse conhecimento adequadamente. Não o aplicaram a todos os níveis de seu ser. Não o assimilaram completamente. Não fizeram as conexões entre esse conhecimento e outras tendências. Vocês não entenderam a total importância, o significado e as consequências dessa tendência. Terão, portanto, que continuar a trabalhar com esse reconhecimento. Assim, terão que descobrir tudo novamente, como se estivessem lidando com algo que nunca souberam. Somente então poderão estabelecer conexões com isso e identificar a reação em cadeia que essa atitude errônea causou no interior de si mesmos, tendo depois alcançado o exterior, recaindo assim de volta em vocês, vindo tanto de dentro quanto de fora. Portanto, tomem cuidado com a reação: “Ora, mas eu já sei isso.” Se uma busca esforçada os confronta ao final de um caminho específico (dentro do Caminho como um todo) com um reconhecimento já conhecido, usem-no como se fosse novo. É conhecido e, ainda assim, também é novo! Tratem-no como se o tivessem descoberto pela primeira vez. Pode ser decepcionante, porque vocês estavam todos preparados para encontrar algo completamente diferente e, no entanto, se deparam com a mesma coisa. A sensação pode ser de anticlímax. Não pensem dessa forma. Se é isso que encontram, é isso que devem encontrar mais uma vez. Seu próprio subconsciente, ou antes essa tendência em particular, diz-lhes: “Você vai me encontrar tantas vezes quantas forem necessárias. Se me encontrar novamente, isso significa que não usou esse conhecimento por completo.”

O outro perigo de paralisação ou estagnação neste Caminho é exatamente o oposto. Vocês formaram uma certa imagem de si mesmos. Conhecem a si próprios, seus amigos e suas famílias os conhecem como uma pessoa com certas qualidades e defeitos predominantes. Pode acontecer de encontrarem em seu subconsciente alguns traços que são tão completamente contrários ao que de outro modo são, que dirão “Isso tudo é um absurdo. Não pode ser verdade” e porão isso de lado novamente. Estão tão convencidos de serem o oposto dessa percepção, que isso simplesmente não faz sentido. Vocês negligenciam o fato de que ambos podem ser verdadeiros. É tão difícil para vocês aceitarem essa novidade revolucionária em suas almas porque estão acostumados a pensar em termos de “ou um, ou outro”. Se são o que esse reconhecimento mostra serem, acreditam que a tendência externa e conhecida deve ser uma farsa. Portanto, não podem aceitar essa nova descoberta. Mas vocês devem compreender profundamente que é possível estar dividido com respeito a uma tendência específica; que em alguns aspectos podem possuir a qualidade já conhecida e, em outros âmbitos de seu ser – onde há obstruções – podem apresentar o exato oposto.

Vamos supor que uma das suas qualidades mais marcantes seja a generosidade. Sabem o quão generosos vocês são. Todos aqueles que tiveram algum contato com vocês sabem disso. No entanto, de repente descobrem que existe em vocês uma mesquinhez, uma avareza, digamos que emocional e não efetiva. E se perguntarem aos seus amigos que os conhecem melhor, “Isso é verdade? Sou mesquinho?” eles naturalmente dirão, “Não, você é bem o contrário disso.” E não dizem isso só para serem corteses. Eles realmente os conhecem como uma pessoa muito generosa. Vocês manifestaram isso em todos os seus atos e ações. No entanto, bem lá dentro, há um canto no qual não são nada generosos. De modo que ambos são verdadeiros. Ou, vamos supor que vocês sejam conhecidos como uma pessoa muito corajosa. Pode ser a qualidade que sobressai em muitos âmbitos de sua vida. Estão convencidos de que não há nenhum traço de covardia em vocês. Mas quando se deparam com um traço de covardia, podem ter a reação de rejeitar essa descoberta porque lhes parece impossível e sem sentido.

Assim, fiquem atentos a essas duas alternativas, meus queridos amigos. Sua reação a seus próprios reconhecimentos são de extrema importância. Porque somente aí podem determinar seu progresso, seu sucesso.

Um outro ponto que gostaria de discutir esta noite é a sua reação aos seus próprios sentimentos de culpa. Como já disse antes, não há nenhuma pessoa sem culpa. Não existe nenhuma imagem em que a culpa não esteja entremeada. Antes de mais nada, é importante compreender que há dois tipos de culpa. A culpa injustificada e a justificada. Com frequência é verdade que, inconscientemente, uma pessoa usa o absurdo, a culpa injustificada, como um escudo por trás do qual esconde a verdadeira culpa. Por quê? Porque, lá no fundo, sabem que aquilo por que se culpam é ridículo. É como se quisessem dizer, “Vejam, eu me declaro culpado, mas não tenho motivo para isso.” Vocês não podem livrar-se da voz persistente daquilo que deveriam realmente admitir, enfrentar e mudar. No entanto, não querem fazer isso e, conseqüentemente, procuram inconscientemente por algo pelo qual não podem ser culpados. Assim, argumentam com essa voz interior, tentando convencê-la de que não há motivo para importuná-los. Naturalmente, tudo isso acontece inconscientemente. De fato, a culpa verdadeira pode ser infinitamente menor ou menos intensa do que a culpa absurda que usam como um muro atrás do qual se esconder.

O que são culpas absurdas? São, em sua maioria, todas as culpas que todos vocês sentem por não serem perfeitos. É louvável quererem tornar-se perfeitos. Não pode ser recomendado em demasia que vocês tentem substituir ódio, ressentimento e agressão por amor e desprendimento. Mas para que possam fazer isso, precisam, antes de mais nada, reconhecer seu presente estado de desenvolvimento, sua presente incapacidade de sentir de outra maneira, sem desejar ser repentinamente mais do que são neste momento. Caso se sintam culpados por ainda serem o que são, obstruirão a própria meta que desejam alcançar. Sei, meus amigos, que repito muitas coisas muitas vezes, mas isso não pode ser evitado. Com isso, quero simplesmente enfatizar que é uma culpa injustificada culparem-se por não serem perfeitos agora. Essa culpa injustificada estende-se por todas as áreas da personalidade humana. Se todos vocês que trabalham neste Caminho examinarem suas imagens a partir deste ponto de vista, encontrarão onde suas culpas são injustificadas.

Outra culpa injustificada, auxiliada pela imagem de massa existente, é sua reação a seus impulsos sexuais. Todos se sentem culpados com relação a eles, se não na superfície (devido a influências intelectuais esclarecedoras), então certamente bem no fundo de suas emoções. Isso novamente é culpa injustificada, absurda. Pode ser verdade que seus impulsos sexuais não vão para o canal correto porque não se fundem com o amor. Isso se deve ao fato em si de que se sentiram culpados com relação a eles e, assim, suprimiram sua existência o quanto podiam. Conseqüentemente, seus impulsos sexuais não puderam amadurecer junto com o restante de sua personalidade e integrar-se a emoções calorosas, amorosas, generosas, altruístas. Permaneceram infantis em seu autodirecionamento e egotismo. Seus equívocos inconscientes residem, portanto, em sua direção e separatividade e não em sua existência como tal. E sua “existência” certamente não é motivo para sentirem-se culpados. Seu outro equívoco deve-se ao fato de quererem eliminar aquilo que lhes parece pecaminoso. E por não poderem fazê-lo, sentem culpa. A única solução seria deixarem de ter medo do amor, um medo que não é senão egoísmo. Se permitirem-se amar, o sexo irá fundir-se ao amor e não haverá mais motivo para sentirem-se culpados com relação a ele. Tentem entender isto, meus queridos amigos. Tentem entender quão confusos são seus pensamentos inconscientes. Vocês se sentem culpados por uma força concedida por Deus em vez de sentirem-se culpados por seu medo de amar, que nada mais é do que egoísmo e separatividade. Combinem os impulsos sexuais com a única realidade e solução que existe no universo – e isso é o amor. Isto só pode acontecer com o desenvolvimento da alma, por esse mesmo caminho que estão seguindo.

Assim temos aqui algumas culpas injustificadas muito comuns. O que são, por outro lado, as culpas justificadas? São quando ferem outras pessoas por ignorância ou acreditando que o egoísmo é sua proteção, seja ativa ou passivamente, por um ato praticado ou omissão. Essa é uma culpa justificada. Diferenciem com clareza, queridos amigos, entre a culpa de serem imperfeitos no presente estágio – isso por si só não deveria fazê-los sentir-se culpados – e os sofrimentos que infligem a outras pessoas, não importando quão inadvertidamente, devido a tal imperfeição, cegueira e ignorância, que representam uma culpa justificada que vocês devem enfrentar direta e corajosamente. Existe um mundo de diferença, mesmo que delicada e sutil, entre as duas direções de culpa indicadas aqui. Por favor, pensem nisso. Isso é tão importante.

Qual deveria ser sua atitude em relação a essa culpa justificada? O que seria saudável e construtivo? Seria dizer a si mesmos: “Não pude evitar isso no passado. Fui ignorante, cego e egoísta. Fui demasiadamente covarde para ousar amar e esquecer meu próprio pequeno ego. Admito que feri outras pessoas devido a essa atitude e agora estou disposto a descobrir como. Não faz nenhuma diferença se esse sofrimento foi infligido por atos, palavras, pensamentos ou reações emocionais – pelo que fiz ou deixei de fazer. Sinceramente desejo mudar e, com a ajuda de Deus, vou ser bem-sucedido. Para tanto, preciso ver com clareza os sofrimentos diretos e indiretos que minha atitude infligiu aos outros.” Depois, pensem sobre isto. Peçam a Deus para dar-lhes a percepção para entender esses sofrimentos infligidos a outras pessoas. Tenham a coragem de arcar com isso sem o orgulho de sentimentos destrutivos de culpa falsa que os fariam exagerar sua própria “maldade” e sentir-se desesperançados em relação a si mesmos.

Mais uma vez, há três possíveis reações erradas ao reconhecerem os sofrimentos que infligiram aos outros: há a desesperança em relação a si mesmos, mencionada acima – os sentimentos de culpa negativos e destrutivos que os fazem desesperar-se com respeito a si mesmos; ou a autojustificativa, responsabilizando os outros por faltas reais ou imaginadas que os “forçaram a reagir dessa maneira”; ou simplesmente o desviar do olhar, com medo de enfrentar suas respectivas imperfeições (que podem não se ajustar à imagem que têm de si mesmos). Podem alternar entre esses três modos de reação. Estejam atentos a cada um deles. Encontrem a maneira correta, que indiquei aqui. Ter empatia pela pessoa que vocês feriram e assumir essa culpa, desejar tornarem-se diferentes, desejar abrir mão de seu medo de amar – isso é saudável e construtivo. A dor que sentem no momento em que se dão conta do sofrimento que infligiram involuntariamente é saudável porque os incentivará a perder seu medo e seu egoísmo.

Meu conselho, queridos amigos, é que, quando e à medida que tiverem um certo entendimento básico de suas imagens e das conclusões de suas imagens (não antes disso) e para seu próprio esclarecimento, separem as culpas injustificadas das justificadas. Encontrem onde poderiam ter ferido outras pessoas devido às suas conclusões errôneas, direta ou indiretamente, de fato ou potencialmente. Se tiverem a coragem de verdadeiramente sentirem-se arrependidos pelos sofrimentos que involuntariamente infligiram a outras pessoas (não intencionalmente, mas em decorrência das conclusões errôneas de suas imagens), se puderem assumir a responsabilidade por eles e enfrentá-los, isso lhes dará mais força do que podem perceber no momento. Estimulará uma atitude saudável e construtiva no seu interior. Porá em movimento a força vital em sua alma. Porque, entre muitas outras coisas, a força vital é verdade e coragem. Isto é verdadeiro e é preciso coragem para fazê-lo. A força vital irá então infiltrar-se por todos esses canais tortuosos e afetá-los de modo que, de forma lenta, mas certa, vocês dissolverão toda a destrutividade das “forças do mal” que se enfurecem em vocês devido à sua ignorância, devido à sua imaturidade emocional.

Alguma pergunta sobre este assunto? Em seguida, passaremos às suas perguntas preparadas.

PERGUNTA: A primeira pergunta refere-se à última expressão que usou. Você poderia definir o que é maturidade emocional?

RESPOSTA: Maturidade emocional é, acima de tudo, a habilidade de amar, a capacidade de amar. Muitas pessoas imaginam que a têm. Naturalmente, a maturidade emocional é relativa e tem vários graus. Porém, onde quer que exista medo de ser ferido, medo da decepção, medo dos riscos da vida, não existe maturidade emocional. A maturidade emocional desconhece o egoísmo (é claro que isso é relativo na Terra; ainda não pode ser absoluto em sua esfera de existência). Quanto mais egoísta forem, mais imaturos serão. Todos vocês sabem que é possível ser extremamente desprendido nas pequenas coisas exteriores. Isso pode ser apenas uma camuflagem para acobertar seu egoísmo ou egocentrismo emocional. Vocês podem distribuir suas posses e ser generosos nesse sentido, mas têm medo de amar e arriscar serem feridos, o que os faz negar o amor aos outros. Portanto, vocês são emocionalmente imaturos, embora possam possuir uma maturidade intelectual. Maturidade emocional significa não ter medo de pagar o preço de viver. E esse “preço de viver” inclui mágoas e decepções ocasionais. A pessoa madura sabe disso, espera isso, não teme e reconhece o valor disso porque, ao retirar-se interiormente em reclusão, frustra não somente os outros, mas também a si mesma. Maturidade emocional significa não ter medo de suas próprias emoções. Se tiverem emoções negativas, seu medo delas não as fará desaparecer. Ao contrário, somente encarando essas emoções negativas poderão entender sua origem, suas razões; e somente então poderão ter controle real sobre elas, não o controle falso de suprimi-las. Suas emoções positivas também não serão temidas, porque não se importarão com uma mágoa ocasional e preferirão correr o risco a negar suas emoções positivas aos outros. Porque se puderem doar suas boas emoções aos outros, envolvendo o outro com seu calor, conforto e ternura, isso será mais importante do que aquilo que pode acontecer a vocês mais tarde.

Maturidade emocional significa ser capaz de tomar uma decisão completa interiormente e saber que não se pode ter as duas coisas, ambas as vantagens. Inconscientemente, a maioria das pessoas quer isso constantemente sem se dar conta desse fato, o que os leva a conflitos consigo mesmos e com seu meio. A pessoa emocionalmente madura saberá que sempre há um preço a pagar. Como já havia dito em algumas sessões particulares, maturidade emocional, saúde emocional, significa saber o que se quer, querer o que se pode ter e estar disposto a pagar o preço por isso. Renunciar ao egotismo em todos os níveis de seu ser, alcançar as profundezas de suas reações inconscientes (que podem ser tão contrárias às suas reações exteriores) é a verdadeira maturidade emocional.

Essas são verdades universais, ensinadas por todas as religiões e filosofias que tenham algum mérito. A humanidade tentou por muito tempo viver à altura dessas ideias. Essas verdades são conhecidas. No entanto, até aqui, o indivíduo ignorou o grande perigo do autoengano por ignorar as muitas camadas da consciência onde pode ocultar outras reações além daquelas que percebe conscientemente e também daquelas que deseja ter de acordo com essas verdades. Assim, encontrarão muitas vezes uma pessoa que exteriormente age de acordo com essas verdades universais mas, no entanto, sentem que isto não é completamente genuíno. Interiormente, ela está ocultando muitas reações que são contrárias a essas verdades espirituais universais.

O Caminho pelo qual tenho o privilégio de conduzi-los, irá evitar esses perigos, de modo que suas reações exteriores irão tornar-se uma com as mais interiores. Sejam claros sobre o nosso propósito. Queremos encontrar aquela parte em vocês onde ainda são subdesenvolvidos, primitivos

em suas reações egoístas. A princípio, isso vem com frequência como um choque por ser tão diferente de suas sinceras reações exteriores conscientes. Independentemente de essas reações exteriores serem realmente sinceras (no sentido de serem o melhor que puderam fazer) ou de serem uma hipocrisia quase consciente, essa máscara externa (que pode ser aplicada em ambos os casos) deve ser dissolvida para que possam olhar para dentro de suas almas. Lá encontrarão muitas tendências e sentimentos diametralmente opostos à sua crença consciente com relação a si mesmos. Até agora, a vida mostrou-lhes que a máscara não lhes trouxe a satisfação que desejavam ou pensaram obter através dela. Por fim, isso os deixou zangados. Em sua máscara, podem não ter medido esforços para ocultar o que há por trás dela. Portanto, sentem-se abusados, explorados, sem no entanto se darem bem conta de que não foi a bondade como tal que foi tão infrutífera, senão a bondade falsa e compulsiva. Com essa conclusão errônea, podem ficar tentados a ir ao outro extremo e pôr em ação em si mesmos a parte que estão descobrindo por trás da primeira máscara, acreditando que agora ao menos são verdadeiros consigo mesmos. Sim, até certo ponto essa parte existe em vocês e precisam admiti-la. Mas reconheçam que isso também é apenas uma camada superficial. Olhem para o que existe por trás da rebelião e raiva. Encontrem em si mesmos aquilo que sabe como manter o equilíbrio correto. Seu eu verdadeiro não é nem tão bom quanto parece ser na superfície que estão demolindo, nem tão “mau”, tão cheio de ódio, agressão, rebelião e raiva como são debaixo dessa cobertura. Todas essas reações não são senão uma “reação de perplexidade perante a vida” e o resultado de suas conclusões emocionais errôneas. Usem o nível de sua raiva e rebelião admitindo-as para si, vivenciando o que haviam suprimido por tanto tempo, mas não considerem isso como a resposta final de seu eu, o que fariam se as pusessem em ação em si mesmos. Descubram a diferença entre suprimir essas emoções e considerá-las um sintoma de seu “não saber a resposta para suas vidas”, de ainda não terem encontrado a chave do seu ser.

Tentem entender isso, meus queridos, e ficarão conscientes das armadilhas desnecessárias. Somente encontrarão a resposta se tiverem a coragem de admitir essa segunda camada sem permanecer nela, de reconhecer sua falsidade como reconheceram a camada de cobertura ou máscara como sendo falsa e criada sobre as bases de conclusões errôneas. Então, serão capazes de ser verdadeiros consigo mesmos, sem exagerar a camada que descobriram. Assim, compreenderão que seu antigo altruísmo era ineficaz porque era falso (mas somente por isso, e não pelo altruísmo como tal). Essa perspectiva e abordagem os conduzirá com segurança para a maturidade emocional. Isto irá transformá-los em verdadeiros homens e mulheres. Digo isto deliberadamente. Agora não digo seres humanos, senão homens e mulheres. Porque ninguém pode ser verdadeiramente um homem, ou uma mulher, se não tiver essa maturidade emocional.

PERGUNTA: Poderia, por favor, explicar qual a razão do cansaço que muitas pessoas sentem, especialmente na primavera?

RESPOSTA: Cansaço é sempre um sinal de que a força vital não foi utilizada como deveria no organismo da alma. O cansaço resulta da supressão das forças destrutivas da alma, não permitindo que elas cheguem à consciência, onde poderiam ser tratadas adequadamente e direcionadas aos canais corretos até que possam realmente ser dissolvidas. Se hostilidades e agressões forem suprimidas, se medos forem suprimidos e não enfrentados, se o ódio for posto de lado por sentirem-se culpados por odiar e por isso não corresponder ao seu ideal, tudo isso causará a destruição do eu e poderá gerar um tipo de sintoma em um organismo e outro tipo em outros. O cansaço é um desses sintomas. A primavera é a estação de renovação da natureza. A força vital penetra em tudo que cresce: plantas, árvores, grama, flores, frutos, vegetais, o mundo animal e até mesmo o mundo mineral. E o mesmo deve ocorrer com o ser humano. Se o ser humano estivesse em sintonia com o universo,

se a alma estivesse em um estado de crescimento saudável e de nenhuma maneira estagnada e estática, a primavera também iria renovar e fortalecer essa pessoa. Porém, ela não pode fazê-lo quando existem tais obstruções. Uma obstrução é criada por um elemento alheio à força vital divina. Autoengano equivale a inverdade, e a inverdade é hostil à força vital. A supressão é sempre autoengano e, portanto, a força vital não pode regenerá-los quando existir tal autoengano ou supressão. Ao contrário, ela irá afetá-los desfavoravelmente, devido a um tipo de curto-circuito, quando duas forças opostas se chocam. A força vital deseja adentrar o seu ser e dele aflorar, pois nas profundezas de sua alma e por trás dela existe todo o universo e, portanto, uma fonte de força vital. Mas ela não pode preencher o seu ser, devido às forças contrárias, que não permitem a entrada da força vital. Sem supressões e autoenganos, a primavera os renovaria. Que esse seja um parâmetro para vocês. Esse sintoma deve ser uma indicação de que ainda estão suprimindo conhecimento e reconhecimento de si mesmos. Permitam que esse seja um incentivo para se dedicarem com o dobro do vigor a derrubar sua resistência de se enfrentarem. Porque só então poderão se tornar verdadeiramente íntegros e saudáveis em seu corpo, alma e espírito, em suas emoções e em sua mente. Sejam gratos por qualquer sintoma que lhes mostre onde estão, seja isto ou outra coisa.

PERGUNTA: Tenho aqui uma pergunta sobre Jó. Você está disposto a responder a uma pergunta bíblica?

RESPOSTA: Sim, estou disposto.

PERGUNTA: A pergunta é: por quais falhas ou deficiências em sua vida Jó teve que sofrer tanto?

RESPOSTA: Pela falta de autorreconhecimento e pelo autoengano, devido ao orgulho e medo. Havia nele uma impaciência de já ser perfeito, ligada ao orgulho espiritual. O desejo do bem foi usado para suprimir instintos básicos de todos os tipos, que não foram enfrentados com coragem e sinceridade.

PERGUNTA: É verdade, como alegam alguns intérpretes, que ele se colocou como patriarca que merecia todas as graças de Deus ou, em outras palavras, que tinha um falso sentimento de superioridade moral?

RESPOSTA: Sim, isso é orgulho. Havia orgulho a esse respeito, mas também com relação a alguns outros aspectos. E havia uma extrema obstinação. A obstinação já queria estar onde qualquer ser humano só pode chegar pelo trabalho árduo e pela humildade do autorreconhecimento.

PERGUNTA: Foi feita uma pergunta que já havia sido respondida em outras ocasiões. Poderia, por favor, repeti-la em essência? É uma pergunta sobre expectativa na forma de “pensamento positivo” em oposição à aceitação, que é tão difundido neste país. Sei que já a respondeu, mas poderia por favor repeti-la em essência?

RESPOSTA: Vou tentar formulá-la tão resumidamente quanto possível. Ambas essas atitudes podem ser corretas ou podem ser distorcidas pelo equívoco a extremos errôneos. O pensamento positivo entendido corretamente significa o conhecimento de que tudo acabará dando certo, porque o Divino é a verdade absoluta que não pode ser conquistada pelas forças destrutivas. Mas isso não quer dizer que possam simplesmente desfazer-se dos efeitos dos seus próprios erros passados ou presentes, independentemente do nível de sua personalidade em que possam estar. Eles têm que

ser aceitos e vivenciados. Essa é a atitude mais positiva e construtiva. Indica a ausência de medo perante os riscos da vida e é, portanto, saudável. Indica a humildade de se aceitarem como são nesse momento, onde não podem esperar uma vida perfeita porque ainda não são perfeitos. Indica também a coragem de enfrentarem-se e encararem a vida como ela é. Isso não significa de modo algum serem pessimistas e esperarem ansiosamente por acontecimentos negativos, se estes forem desnecessários. O “Pensamento Positivo”, do modo como costuma ser abusado, não quer enfrentar o agora. Ele só pode ser bem-sucedido quando, basicamente e até certo ponto, já existe a perfeição interior. Caso contrário, está fadado a falhar e, portanto, causar decepção. Tanta é a pressa que se acredita ser possível eliminar, com uma mera fórmula e em um piscar de olhos, problemas de personalidade profundamente arraigados que requerem paciência e perseverança para serem dissolvidos.

Por outro lado, a aceitação também pode ser abusada e mal interpretada. Em sua forma saudável, ela simplesmente arca com as imperfeições que não é possível mudar imediatamente e por um mero ato de vontade – e, conseqüentemente, com seu resultado, conseqüências e efeitos exteriores. Isso significa a humildade e a paciência de estar disposto a passar pela experiência, tomando o resultado desagradável como um remédio saudável. No entanto, aceitação no seu sentido doentio muitas vezes fomenta tendências masoquistas – desesperança e, conseqüentemente, o autoengano de entregar-se a uma aceitação que não apenas é desnecessária, mas doentia. Fomenta sentimentos falsos de culpa e procura punir o eu por isso. Portanto, vocês precisam diferenciar entre o tipo certo e o errado de ambas essas atitudes religiosas básicas. O tipo errado de “pensamento positivo” é obstinação e impaciência. O tipo errado de aceitação é o estímulo ao martírio. Um extremo sempre cria o outro. Assim, o caminho saudável é o caminho do meio. Ele aceita os efeitos das próprias imperfeições e os enfrenta em um espírito de coragem e humildade. Paga o preço. Com isso, vocês encontram felicidade e paz. Proporciona a paz para suportar sua cruz, que é sempre causada por vocês mesmos. E vocês têm que aceitar que não podem mudar suas emoções apressadamente, como tenta a interpretação incorreta do “pensamento positivo”. Com o tempo, suas emoções começam a mudar, mas somente depois de terem-nas aceitado.

PERGUNTA: Em outras palavras, mesmo que se aceite uma situação, quer se espere falhar ou ter sucesso em um empreendimento, a expectativa não tem nenhuma influência? Não importa se o empreendimento é enfrentado com uma atitude de desesperança ou não?

RESPOSTA: A atitude da pessoa sempre influencia. Não é tão simples como dizer que uma atitude otimista trará um bom resultado e a pessimista, um mau resultado. Enquanto não tiverem clareza sobre si mesmos, podem ter uma atitude positiva e otimista consciente, mas subconscientemente pode ser o oposto. Isso acontece por vários motivos, sendo que um deles é que não sabem bem o que realmente querem. Então, esse conflito poderá manifestar-se de um modo cujas razões não entendem, fazendo com que fiquem desapontados e percam a coragem. Por outro lado, algumas pessoas constantemente assumem uma atitude negativa porque têm tanto medo da decepção que tentam evitá-la protegendo-se dessa maneira. Assim, em ambas as atitudes, positiva ou negativa, pode haver algo oculto que ainda não foi reconhecido na superfície. O ponto importante não é tanto o que pensam conscientemente; é muito mais importante o que sentem inconscientemente. Uma mera fórmula de como pensar nunca poderá ser verdadeiramente eficaz. A única resposta é compreender seu eu interior, suas reações subconscientes, seus conflitos e problemas internos. Somente dessa maneira vocês finalmente terão a atitude correta a respeito de qualquer coisa, seja um empreendimento ou esperança futuros ou qualquer outra coisa em suas vidas. Até que isso seja feito, a atitude recomendada seria a de neutralidade. Abram mão de sua obstinação, seja ela otimista ou pessimista. Simplesmente procurem aprender com qualquer coisa que lhes aconteça. Permitam que

qualquer coisa que lhes ocorra seja uma indicação do ponto onde podem abordar seus problemas. Considerem qualquer acontecimento manifesto como um reflexo de suas reações inconscientes, ainda fora de seu alcance. Se observarem suas emoções, irão finalmente penetrar em si mesmos e obter os reconhecimentos que necessitam para um autoconhecimento mais metódico. O que quer que lhes aconteça agora é, em sua maior parte, uma repetição e um padrão das conclusões de suas imagens e vai fornecer-lhes a chave de suas vidas se treinarem focalizar sua atenção exatamente nessa direção quanto, até aqui, toda a personalidade lutou contra esses reconhecimentos. Nada pode de fato solucionar os problemas de suas vidas – nenhum ensinamento ou filosofia exterior, nenhuma chave milagrosa – a menos que vocês entendam suas motivações e tendências inconscientes. Todas as medidas externas podem às vezes parecer eficazes, mas, na verdade, os problemas de suas vidas podem ser resolvidos somente quando superarem sua resistência de aprofundarem-se em si mesmos, de removerem os muros de defesa. O que defendem? Por que têm que se defender? Façam essas perguntas a si mesmos quando sentirem essa resistência e essa batalha em vocês. Falo agora a todos vocês, meus amigos. Então, não precisarão de muletas para estarem preparados, por meios externos em uma regra forçada, para a atitude correta a assumirem nas diferentes situações da vida. Isso é uma muleta. Quando conhecerem suas mentes inconscientes, irão simples e naturalmente ser, aceitando a vida como ela é. Terão sucessos e fracassos; a vida deve proporcionar ambos. Estarão preparados para enfrentar as duas coisas. Ambos os fortalecerão. Se uma pessoa está tão preocupada em assumir a atitude correta para proteger-se contra um fracasso ou decepção, isso é uma indicação de que o fracasso ou a decepção são altamente temidos. E se são temidos de tal maneira, está faltando uma certa resistência saudável. Digo isso no sentido positivo – da mesma forma como resistem à doença, por exemplo, não da resistência que deve desaparecer quando buscam em si mesmos. Medo é doença.

Agora, meus amados amigos, o amor de Deus e forças de verdade são concedidas a vocês. Eles fluem até vocês. Penetram e preenchem seus corações. Regozijem-se na verdade, aprendam a alegria de descobrir a verdade que temiam e que pode não ser lisonjeira. Porque isso é uma grande alegria. Aprendam essa saudável atividade. Fortaleçam-se nela e enfrentem a vida como devem. Porque desse modo irão tornar-se homens e mulheres amorosos. Fiquem em paz, sejam abençoados, fiquem com Deus.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço.

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.